

CEDI**Povos Indígenas no Brasil**Fonte: Jornal de Commercio Class.: 83Data: ABR. 1982 Pg.: _____

Índios e CVRD negociam

Empresários vão à aldeia Gavião discutir indenização

BELEM — Representantes da Companhia Vale do Rio Doce e o delegado da Funai no Pará vão reunir-se hoje com os índios Gaviões, na própria aldeia de Mãe Maria, em Marabá, para discutir a indenização a ser paga à comunidade pela passagem da Ferrovia Carajás-Itaquí no interior da reserva.

Os índios pediram 56 milhões de cruzeiros de indenização pelos 28 alqueires que serão atingidos pela ferrovia, pedindo dois milhões de cruzeiros por alqueire. A CVRD contrapropôs Cr\$ 1,730 milhão por alqueire, o que daria pouco mais de 48 milhões de cruzeiros. É provável que das negociações mantidas hoje surja um acordo, mas os índios já declararam que exigirão o pagamento integral do valor estabelecido em um levantamento que realizaram.

A ferrovia, que ainda está em obras, escoará a produção mineral da Serra de Carajás, no sul do Pará, até a Ponta da Madeira, no litoral maranhense. Dos seus 870 quilômetros de extensão, ela cortará a reserva indi-

gena Mãe Maria ao longo de 17 quilômetros. As obras chegaram a ser iniciadas, atingindo 10 quilômetros, em território indígena, mas os Gaviões as embargaram em dezembro, alegando não terem dado permissão para o ingresso em suas terras e exigindo um acordo prévio com a Vale do Rio Doce.

Nos últimos quatro meses, tanto a empresa como os índios fizeram um levantamento da área pela qual passará a ferrovia, mas não chegaram ainda a uma definição comum quanto ao valor da indenização. Por isso, foi acertada uma reunião conjunta, a ser realizada hoje na aldeia, com a presença do delegado regional da Funai, Paulo César Abreu. Essa é a segunda obra incluída no Programa Grande Carajás que causa problema aos Gaviões: antes eles mantiveram demorada questão com a Eletronorte por causa da passagem das linhas de transmissão de energia da hidrelétrica de Tucuruí pela reserva, que possui grande concentração de castanheiras, a principal fonte de atividade econômica da comunidade.

Pela primeira vez desde que no mês passado flecharam o sertanista João Maia, índios da tribo Uru-Eu-Uau-Uau, que a Funai tenta atrair desde fevereiro de 1980, concordaram em dormir no acampamento "Ari Dal-Toé", no Rio Jamary, a 300 quilômetros de Porto Velho. Três índios Uau-Uau chegaram ao acampamento no final da tarde de domingo e por sinais — a equipe de atração da Funai ainda não conseguiu entender o dialeto Uau-Uau — indicaram que queriam dormir, tendo sido atendidos pelo sertanista Apoema Meirelles, que está chefiando a frente de atração.

Ontem, segundo informou o delegado-substituto da Oitava Delegacia Regional da Funai, Maury Vieira, os Uau-Uau ganharam presente, deixaram flechas e arcos e se embrenharam novamente na selva. Mas a permanência dos três — dois adultos e um rapaz de 12 anos aparentemente — e o fato de eles terem ficado para dormir durante a noite indicam, segundo a Funai, que pretendem reatar as relações com os membros da equipe da Funai.